RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Segunda-Feira, 23 de Novembro de 2026

Direita avança e coloca em risco a estratégia de Lula com a pauta da escala 6x1

Resultado do primeiro turno das eleições deixa aliados do governo preocupados com o impacto da principal bandeira presidencial

O desempenho da direita nas urnas trouxe incertezas à estratégia da campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de colocar o fim da escala 6x1 como bandeira central para o segundo turno eleitoral.

Conforme apurado pela âncora da CNN Tainá Falcão no CNN Bastidores, a proposta que havia gerado entusiasmo nos círculos governamentais perdeu força após os resultados inesperados do pleito inicial. A avaliação anterior era de que a medida funcionaria como importante ferramenta para recuperar apoio entre trabalhadores de menor renda, ampliando a margem sobre os concorrentes.

Lula havia destacado o tema como um dos principais pontos em seu último comício antes da votação inicial, realizado em São Paulo.



Análise: Alcolumbre pauta 6x1 e ajuda Lula na reta final

O expressivo desempenho da oposição no Senado e a performance de Flávio Bolsonaro (PL) no primeiro turno foram interpretados como um revés pelos apoiadores do governo. Este cenário desencadeou preocupações de que a votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) sobre a jornada laboral pudesse enfrentar dificuldades, resultando em derrota ou adiamento entre os turnos, prejudicando ainda mais a campanha presidencial.



Cúpula do Congresso vê possibilidade de votar fim da 6x1 antes do 2º turno

Ajustes na estratégia e incertezas

Integrantes da equipe de Lula passaram a sugerir modificações no discurso presidencial, orientando-o a diversificar o enfoque, destacando não apenas conquistas históricas, mas também projeções futuras. Apesar dos obstáculos identificados, a campanha mantém o compromisso com a pauta, embora questões sobre sua eficácia original permaneçam em aberto.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), comunicou a aliados que preservará o cronograma estabelecido para discussão da proposta. A análise deve iniciar nesta terça-feira (6), com prosseguimento previsto para quarta (7) e quinta-feira (8). Segundo o procedimento padrão, são necessárias cinco sessões deliberativas antes da votação, podendo este prazo ser reduzido mediante acordo das partes.



Lula e Alcolumbre não destravam votação de fim da 6x1

Para obter aprovação, a emenda constitucional requer no mínimo 49 votos entre os 81 senadores, em escrutínio realizado em duas etapas. Crescentes resistências internas questionam se a proposta deveria ser incluída na pauta, considerando as transformações que ocorrerão na composição da Casa Legislativa após as eleições.

Há indefinição quanto à existência de quórum e votos necessários para a aprovação. A complexidade aumenta pelo fato de que a decisão sobre incluir ou não o tema no calendário desta legislatura pode ter implicações diretas nos objetivos políticos que Alcolumbre nutre para a presidência da instituição no futuro.